

A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem

Vygotsky's contribution to special education: development and learning

Madson Márcio de Farias Leite

Resumo: Esta pesquisa surgiu da necessidade de investigar alguns aspectos da teoria de Vygotsky no que se refere a inclusão. Tendo como objetivo averiguar qual a contribuição do autor na educação especial, proporcionando aos sujeitos um desenvolvimento e aprendizagem mediante a interação com outros seres, enfatizando suas contribuições para a inclusão de crianças com necessidades especiais, com relação a qualquer espaço a qual esses sujeitos venham participar. A inclusão é um processo essencial na vida das crianças com deficiência intelectual/síndrome de down, uma vez que é através da inclusão que essas crianças podem de fato conquistar sua cidadania, independência e autonomia. A metodologia utilizada na realização desta pesquisa foi a bibliográfica, onde se buscou através de algumas obras de Vygotsky, sintetizar quais as contribuições no que concerne à educação especial no que se refere ao processo de aprendizagem, e outros trabalhos científicos que tratassem da referida temática da educação especial voltada a aprendizagem dos sujeitos com deficiência. Através da coleta de toda bibliografia pesquisada foi possível perceber que o processo de inclusão de pessoas com deficiência intelectual/síndrome de down passa a ser possível através das oportunidades e percepção de cada ambiente, no que se refere a visibilidade e percepção daqueles que foram acometidos por essa síndrome, levando assim ao avanço por parte daqueles que tem o entendimento que o processo de inclusão é algo possível de ser alcançado, e também podendo ocorrer o retrocesso por parte daqueles que ainda não obteve o conhecimento e entendimento de que todos aqueles com deficiência, no caso a deficiência intelectual/síndrome de down são passíveis de obterem qualquer conhecimento ofertado a todos os outros sem a deficiência. A leitura e discussão dos descritos de Vygotsky embasado na teoria sócio histórica demonstra a contribuição do teórico no entendimento do processo de inclusão de crianças com deficiências nos vários contextos sociais. Diante do exposto, esta pesquisa concluiu que a relação da criança com deficiência com outros sujeitos, pode proporcionar aos mesmos um melhor nível de aprendizagem e desenvolvimento. No entanto, o ambiente social a qual esses sujeitos venham pertencer torna-se fundamental no processo de desenvolvimento dos mesmos.

Palavras- chave: Inclusão. Desenvolvimento. Síndrome de Down. Vygotsky.

Abstract: This research arose from the need to investigate some aspects of Vygotsky's theory regarding inclusion. Aiming to find out what Vygotsky's contribution to special education is, providing subjects with development and learning through interaction with other beings, emphasizing his contributions to the inclusion of children with special needs, with respect to any space in which these subjects come to participate. Inclusion is an essential process in the lives of children with intellectual disabilities / down syndrome, since it is through inclusion that these children can actually earn their citizenship, independence and autonomy. The methodology used in conducting this research was the bibliographic, where it was sought through some works of Vygotsky, to synthesize which contributions regarding special education with regard to the learning process, and other scientific works that dealt with the aforementioned theme of education aimed at the learning of subjects with disabilities. Through the collection of all researched bibliography it was possible to perceive that



the inclusion process of people with intellectual disabilities / down syndrome becomes possible through the opportunities and perception of each environment, with regard to the visibility and perception of those who were affected by this syndrome, thus leading to advancement on the part of those who have the understanding that the inclusion process is something that can be achieved, and there may also be a setback on the part of those who have not yet obtained the knowledge and understanding that all those with disabilities in the if the intellectual disability / down syndrome are liable to obtain any knowledge offered to all others without the disability. The reading and discussion of the described by Vygotsky based on socio-historical theory demonstrates the contribution of the theorist in understanding the process of inclusion of children with disabilities in the various social contexts. Given the above, this research concluded that the contact of the disabled child with other subjects, can provide them with a better level of learning and development. However, the social environment to which these subjects come to become becomes fundamental in their development process.

Keywords: Inclusion. Development. Down's syndrome. Vygotsky.

Introdução

A realização deste trabalho surgiu da necessidade de conhecer mais sobre a contribuição de Vygotsky na educação especial, proporcionando aos sujeitos um desenvolvimento e aprendizagem através da interação com outros seres. Tal escolha deve-se ao entendimento de que a relação com outras pessoas acaba favorecendo no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças que possuem algum tipo de deficiência.

A fundamentação teórica do estudo tem base nas contribuições da teoria histórico-cultural de Vygotsky. Lev Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo, investigou e elaborou uma teoria que procurou explicar como ocorre o desenvolvimento cognitivo e a relação entre o pensamento e a linguagem. Essa teoria ficou conhecida como histórico-cultural ou sociocultural do psiquismo humano.

Vygotsky nasceu em Orsha, na Bielo-Rússia. Estudou na Universidade de Moscou para licenciar-se em Literatura. Porém, viu que não era nada disso que desejava e foi em 1924 que transformou radicalmente a sua vida profissional e prestou-se à psicologia evolutiva, educação e psicopatologia. Dessa forma, dedicou o restante de sua vida produzindo obras na área escolhida, e tendo morte prematura, por consequências de tuberculose (VYGOTSKY, 1998). Vygotsky (1998) desenvolveu sua teoria tendo como base o desenvolvimento do indivíduo que consiste no resultado de um processo



sócio-histórico, destacando a função da linguagem e do aprendizado nesse desenvolvimento.

A teoria sócio-histórica destaca a importância que se tem das relações humanas, principalmente quanto ao aprendizado do sujeito através do processo de mediação simbólica, uma vez que Vygotsky destaca que seu ponto principal é a obtenção de conhecimento pela interação do sujeito com o meio social (VYGOTSKY, 1998).

A referida pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde se buscou através das obras de Vygotsky sintetizar quais as contribuições no que diz respeito a educação especial no que se refere ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, e outros trabalhos científicos que tratassem da referida temática da educação especial voltada a aprendizagem dos sujeitos com deficiência.

No entanto essa pesquisa acarretou uma contribuição através da sintetização dos descritos de Vygotsky no que se refere ao processo de inclusão através da teoria sócio histórica na vida das crianças com deficiência, em destaque aquelas que foram acometidas pela deficiência intelectual/síndrome de down – DI/SD. Essa teoria proporciona um leque de possibilidades e demonstrações de que a deficiência não pode ser percebida como algo imutável.

Sendo assim, a pesquisa trouxe uma relevância da sistematização dos descritos por Vygotsky ao delinear em sua obra que a deficiência é apenas um fator a ser levado em consideração, já que, os limites impostos pela sociedade podem ser desconstruídos através da inclusão oferecidas a esses sujeitos, como também a interação entres outros sem deficiência.

Podendo assim, demonstrar que não basta ter uma deficiência para ser inutilizado e esquecido, a pesquisa através dos descritos de Vygotsky mostra claramente que as crianças com deficiência necessitam ser estimuladas e reconhecidas, isso é o que vai fazer o diferencial no progresso e diminuição da estigmatização sofrida por aqueles com deficiência.



A teoria sócio-histórica nas relações humanas e o processo de inclusão

As relações humanas não seguem um padrão estático ou homogêneo, não são exatas como a matemática, por exemplo. O estudo do comportamento humano e das relações sociais revela que as atitudes, os atritos e a estrutura do ser humano são bastante complexos. Pois o que pode ser moralmente aceito para um, pode ser moralmente reprovável para outro.

Com efeito, o estudo no que se refere à importância da teoria sócio-histórica e suas contribuições para a inclusão social da criança com síndrome de down - SD no âmbito escolar foi realizado à luz da Psicologia sócio-histórica, especificamente a partir dos escritos de Vygotsky. Destaca-se ainda que Vygotsky (1998) trabalhou em sua teoria com o social e cultural, entendendo que o desenvolvimento da inteligência se dá através da integração que a criança tem com o meio em que vive, onde acontecem imitações de ações reais e não só sobre objetos.

É com essa visão que a teoria vygotskyana entra em divergência com a teoria piagetiana, pois enquanto Piaget vê a ação da criança sobre o objeto para o desenvolvimento da inteligência, Vygotsky abrange o social e o cultural, mostrando que a criança ao imitar representações perto do real cria uma situação imaginária através de elementos do meio cultural, atraindo-as para solucionar problemas que apareçam e posteriormente esse ato seja levado para possíveis problemas durante sua vida (VYGOTSKY, 1998).

Como apresenta Vygotsky (1998 p. 47-48):

A natureza do próprio desenvolvimento transforma-se, do biológico no sócio histórico. O pensamento verbal não é uma forma natural de comportamento, inata, mas é determinado pelo processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais do pensamento e do discurso. Desde que, admitamos o caráter histórico do pensamento verbal, teremos que o considerar sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidas para qualquer fenômeno histórico na sociedade humana. Só pode concluir-se que a este nível o desenvolvimento do comportamento será essencialmente governado pelas leis gerais do desenvolvimento histórico da sociedade humana.



Dessa forma, Vygotsky (1998) desenvolveu sua teoria, tendo como base o desenvolvimento do indivíduo que consiste no resultado de um processo sócio histórico, destacando a função da linguagem e do aprendizado nesse desenvolvimento. A teoria sócio histórico destaca a importância que se tem as relações humanas, principalmente no que tange o aprendizado do sujeito através do processo de mediação simbólica, uma vez que Vygotsky destaca que seu ponto principal é a obtenção de conhecimento pela interação do sujeito com o meio social.

A psicologia sócio histórica enfatiza a importância que o ambiente, a cultura e o meio social têm com relação ao nosso aprendizado e desenvolvimento, pois nossa relação com esse meio acaba por proporcionar um desenvolvimento mais completo, já que só as funções inatas do ser humano não são suficientes para que este tenha um amplo desenvolvimento. Essas ideias são fundamentais e revolucionárias quando pensamos o desenvolvimento de uma pessoa com SD.

Vygotsky entende a educação como processo histórico-social com o intuito de mudar o modo de vida e suas formas de pensar dos indivíduos. Menezes e Araújo (2015) explicitam que as elaborações de Vygotsky receberam influência de duas correntes de pensamento, potencialmente conflitantes ainda nos dias atuais: a teoria evolucionista de Darwin e o materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. Cabe lembrar que o materialismo histórico enfatiza a importância das condições sócio-históricas na determinação do homem e da sociedade, sendo as transformações sociais como também as econômicas, determinadas pelo meio de produção.

Vygotsky (2015b) reconhece a constituição da diversidade da psicologia do ponto de vista do materialismo dialético, compreendido como filosofia do conhecimento, que refuta as formas impróprias de gerar conhecimentos. Com efeito, o materialismo dialético remete a um tipo de estudo da sociedade, economia e também da história, em que este tenta explicar que é na exploração que se encontra a forma que funcionam as relações entre os sujeitos (CHARBONNEAU, 2018).



No entanto, a questão central era conciliar as ideias da existência de um organismo detentor de uma carga filogenética, própria da espécie humana, com a visão de um indivíduo que também é constituído por relações históricas, culturais e sociais.

No processo de construção humana, é possível distinguir:

[...] duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas (VYGOTSKY, 2015b, p. 61).

Observa-se que estas linhas de comportamento, tanto as de origem biológica, quanto as de origem sociocultural, são verdadeiramente essenciais na vida da criança, de modo que esses pressupostos assumem relevância no meio social ao qual exerce uma linha de entendimento no processo de desenvolvimento e amadurecimento da criança.

Vygotsky relata em seus escritos que limitações trazidas por crianças não as fazem deficientes, já que o grau de deficiência que as mesmas venham ter não necessariamente esteja relacionado à deficiência em si, mas dependente de conceitos e parâmetros impostos pela sociedade, afetando assim as relações sociais das crianças. Enfim, é determinante ao certificar-se que “[...] o que decide o destino da pessoa, em última instância, não é o defeito em si mesmo e sim as consequências sociais, sua realização psicossocial” (VYGOTSKY, 2012, p. 19).

Algumas limitações ocasionadas pela síndrome acabam impedindo os mesmos de se desenvolverem de forma a buscar e ter sua independência, como também de poder buscar a igualdade de direitos, e acabam sendo ocultadas por uma sociedade, em grande parte, despreparada ou desumanizada pelo processo de inclusão (VYGOTSKY, 2012).

O processo de inclusão na visão da teoria sócio-histórica foi descrito por Vygotsky, uma vez que o autor destaca em seus escritos, que o desenvolvimento de algumas funções relacionadas ao processo de desenvolvimento humano é inerente às interações sociais as quais esses



sujeitos possam desfrutar. Destaca-se que quanto mais amplo for a diversidade de interações sociais que este venha ter, maior será a possibilidade de se ter um melhor desenvolvimento, e maior favorecimento no processo de construção do conhecimento adquirido (VYGOTSKY, 2012).

Destaca-se também, como ponto importante, que essa formulação de aprendizagem irá de encontro com o que foi sendo enfatizado ao longo dos tempos, como sendo fator determinante pelo processo biológico das pessoas com deficiência, que seria a não aquisição de aprendizagem, como a não obtenção de um desenvolvimento favorável a todas as crianças as quais sejam acometidas pela deficiência da SD. As formas de desenvolvimento humano são aplicadas a todas as crianças, independente de haver uma necessidade especial ou não, já que todos os seres humanos se desenvolvem a partir de quatro planos genéticos de desenvolvimento.

De acordo com Vygostsky (2017), tais planos são: a filogênese, que está relacionada à história da espécie humana, como também a plasticidade cerebral que está pautada na grande quantidade de adaptação que pode ser adquirida pelo cérebro, diante de várias circunstâncias diferentes, podendo assim explicar que todos os indivíduos com a síndrome são capazes de acomodar diversos tipos de conhecimento, se assim forem colocados aos mesmos de forma igualitária a todos os outros sem deficiência.

Por sua vez, a ontogênese está relacionada ao processo de desenvolvimento dos seres humanos, que é de forma igual a todos, dependendo apenas das oportunidades de se desenvolver de forma condizente a todos da mesma espécie. Tem-se ainda a sociogênese, que está relacionada a questões culturais as quais esses sujeitos venham a participar, sendo favorecidos aqueles que forem percebidos e inseridos de forma condizente a participar de todos os processos culturais a todos os sujeitos com ou sem deficiência (VIGOTSKY, 2017).

A microgênese está relacionada às particularidades de cada indivíduo, colocando assim que cada ser humano possui sua individualidade, como também um processo sócio histórico de formação social, sendo assim necessário ser analisado e pensado de forma individual, já que cada sujeito



possui algo único que é a formação de sua personalidade, independentemente de sua formação social semelhante (VIGOTSKY, 2017). No entanto foi Wertsch o primeiro a evidenciar o termo microgênese, porém o mesmo cita que foi Vygotsky quem iniciou a discussão sobre ontogênese e microgênese, e posteriormente também trazendo algumas considerações sobre essa linha de desenvolvimento, e assim descrevendo suas contribuições sobre a mesma (WERTSCH, 1985).

Vygotsky ainda destacou que existem dois tipos de deficiência, primária e secundária: a primária estaria relacionada a fatores orgânicos, lesões orgânicas e cerebrais, alterações cromossômicas, a secundária ligada à ausência de interação e vivência com o meio social. Veja-se:

A própria ação do defeito resulta sempre secundária, não direta, refletida. Como já dissemos a criança não sente diretamente sua deficiência. Percebe as dificuldades que derivam da mesma. A consequência direta do defeito é o rebaixamento da posição social da criança; o defeito se realiza como desvio social (VYGOTSKY, 2012, p. 18).

Ao serem relacionados esses tipos de deficiência às pessoas com a SD, considera que estas apresentam deficiência primária devido à trissomia no cromossomo 21, implicando que mesmo tendo aspectos orgânicos da doença, estes não são suficientes para impedir uma criança de obter um aprendizado, e quando está acaba também não participando ativamente do meio social, as complicações relacionadas ao desenvolvimento acabam agravando.

Quando estas questões são relacionadas ao ambiente escolar, presencia-se explicitamente a importância da abordagem sócio histórica na contribuição do desenvolvimento de todas as crianças que nascem com a SD, mostrando a importância que tem o meio social para o desenvolvimento destes sujeitos.

A deficiência e o desenvolvimento na perspectiva sócio-histórica

No ano de 1924, Vygotsky decidiu estudar ainda mais sobre psicologia, com investigações sobre a deficiência. Nessa época, aqueles com alguma deficiência eram chamados de deficientes sensoriais e mentais (VYGOTSKY,



2015b). Nos dias atuais, nomeia-se o sujeito que tem uma deficiência de outras formas, a saber: pessoa com deficiência, pessoa em situação de deficiência, pessoa com necessidade especial, entre outros.

No campo da educação, foi no início do século XX que Vygotsky começou a estudar sobre as anomalias congênitas, as quais comprometem os processos de socialização das crianças e cujo campo foi por ele denominado de defectologia. O objetivo de Vygotsky com esses estudos foi atentar para o fato de que a sociedade e a cultura poderiam criar ferramentas e instrumentos que possibilitassem aos sujeitos com alguma necessidade especial superar as dificuldades em seu processo de inserção na sociedade, apesar de a cultura estar arraigada de padrões de normalidade e homogeneidade (VYGOTSKY, 2015b).

Vygotsky foi um dos precursores na pesquisa sobre educação especial e, a partir disso começou a fazer reflexões a respeito desse tema, estudando principalmente sobre a aprendizagem de pessoas com deficiência. Ele também foi um dos pesquisadores que se inquietou com os aspectos que envolviam a construção do sujeito, a partir de experiências adquiridas da relação com o outro.

Vygotsky (2015b) focou seus estudos no desenvolvimento das pessoas deficientes a partir dos desígnios gerais que orientavam a sua concepção do desenvolvimento de sujeitos considerados normais. Com isso, ele destacou as características qualitativamente diversas que esses indivíduos possuem em virtude, não apenas de suas diferenças orgânicas, mas das particularidades de suas relações sociais. Tais fatores demonstram que o sujeito com deficiência não é menos desenvolvido em alguns aspectos do que os outros sujeitos, mas se desenvolve de outra maneira.

Na perspectiva sócio-histórico, os sujeitos com alguma deficiência podem aprender através da mediação do educador. No entanto, o que ocorre é que uma grande parte deles não é exposta a situações de mediação, dificultando seu desenvolvimento, por isso, o ambiente de aprendizado deve ser estimulante e atrativo, para que ele possa internalizar conhecimentos. Portanto, o meio social em que a criança com deficiência vive tem importância



em seu desenvolvimento, uma vez que possibilita subsídios para que possa recompensar suas dificuldades, como também proporciona limites a serem ultrapassados. Isso permite à criança a criação de mecanismos de adaptação às demandas.

De acordo com Vygotsky (2015b) ao longo do desenvolvimento humano, o aspecto sócio-histórico se sobrepõe ao biológico. Nesta afirmação, o autor enfatiza que os sujeitos que nasceram com alguma deficiência têm suas potencialidades, desde que as condições materiais possam oferecer as mesmas possibilidades de se apropriar dos conhecimentos elaborados pelas gerações passadas, usufruindo, assim, do patrimônio sociocultural de forma igualitária.

No entanto, para Vygotsky, a falta de relações sociais pode acarretar ainda mais danos àqueles que já possuem uma deficiência no âmbito orgânico, também denominada primária. Com isso, a grande dificuldade das crianças deficientes com relação a alguns atrasos cognitivos, motores entre outros, deve-se a uma ausência de educação e de relação com o outro. Dessa forma, temos a descrição de como uma deficiência considerada primária se transforma em deficiência secundária (VYGOTSKY, 2015b).

O autor enfatiza também a problemática da ausência da vida social no desenvolvimento do sujeito que possui alguma deficiência, visto que, a partir da socialização e da educação, as potencialidades desse indivíduo serão evidenciadas e não a deficiência. Por exemplo, o sujeito que possui SD deve ser percebido como sujeito ativo e participante dentro da sociedade, uma vez que a diferença entre o mesmo e os outros é uma deficiência primária, que pode estar relacionada a uma lesão orgânica, que pode produzir dificuldades de locomoção e de comunicação e, em outros casos, de aprendizado, dentre outras.

Destaca-se que quando inserido em situações de mediações, e convívio com outros sujeitos esse indivíduo tem as mesmas possibilidades de aprendizado, deixando de lado a ideia errônea de que deficiência é sinal de incapacidade.



Devido a estes aspectos, considera-se que Vygotsky (2015b) explica analiticamente a deficiência em termos positivos, visto que o estudioso não ficava preso a questões como limites e impossibilidades, destacando as potencialidades que estes sujeitos podem alcançar quando é oferecido aos mesmos um ambiente rico e acolhedor.

Sendo assim, Vygotsky (2015b) compreendia que a deficiência limita o ser humano de certa forma, contudo, o autor complementa que essa limitação também estimula formas para superação dessas dificuldades e para o alcance do desenvolvimento. Nesse sentido, a limitação não é subsídio suficiente para impedir uma pessoa de viver, já que quando se investe em situações que proporcionem aprendizagem, suas possibilidades de desenvolvimento se ampliam e suas limitações podem ser superadas.

Quando se fala em desenvolvimento na obra de Vygotsky (2015a) não se pode referir apenas a um único conceito, já que existem outros tipos de desenvolvimento. Deste modo, há a diferença entre o desenvolvimento biológico, da maturação, que é decorrente de certos ciclos do desenvolvimento, e o desenvolvimento mental, que tem precisamente como base o aprendizado que a criança alcança diariamente em sua vida, devido a sua inserção dentro do contexto social.

No trabalho de Vygotsky, ressalta-se que o processo de desenvolvimento depende da interação desse sujeito com o meio físico e social, os quais estão intimamente ligados à dimensão sócio-histórica. Ao nascer, a criança possui alguns reflexos e, aos poucos, com a interação com seu grupo social, observa-se o surgimento de algumas habilidades. Nesse processo, a criança adquirirá o controle sobre seu comportamento e desenvolverá o pensamento. Sublinha-se que tudo isso só é possível com a interação com outras pessoas, isto é, os processos psicológicos mais complexos surgem a partir da interação entre a criança e mundo social.

De acordo com Vygotsky (2015a), as funções psicológicas superiores, ou culturais, são características específicas dos seres humanos, sendo reguladas de maneira consciente pelo próprio sujeito. Dentre elas, são elencadas: a atenção, a memorização mediada, o pensamento, a linguagem ou



qualquer comportamento que seja intencional e controlado. Essas funções têm origem e se desenvolvem essencialmente nas relações sociais. Apresentam como característica fundamental o fato de serem realizadas consciente e voluntariamente pelo homem e serem mediadas por ferramentas psicológicas (signos) ou por outra pessoa na interação social (VYGOTSKY, 2015a).

As funções psicológicas superiores também são chamadas de processos psicológicos superiores. Ao nascer, uma criança possui as funções psicológicas básicas e elementares, com o passar do tempo, e com a interação de adultos ou outras crianças, essas funções antes elementares se tornam funções superiores. Sendo que a origem das funções elementares vem do funcionamento biológico, passando a ser chamadas por Vygotsky também de naturais. Entre essas funções tem-se: a percepção, a atenção, a memória imediata, o reflexo, funções estas que surgem em decorrência da influência direta de estímulos externos, que não utilizam signos como mediadores (VYGOTSKY, 2015a).

Já as funções mentais superiores, tipicamente humanas, desenvolvem-se na relação do sujeito com o meio sociocultural, sendo que esse contato passa a ser mediado. Desse modo, um dos conceitos fundamentais da psicologia sócio-histórica é o de mediação, ou seja, “é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação” (OLIVEIRA, 2013, p. 26). Segundo a autora, é pelo processo de mediação que Vygotsky entende o funcionamento psicológico superior.

Oliveira (2013) destaca dois elementos principais na mediação: o instrumento e o signo, que, embora pareçam ter a mesma função, têm características bastante diferentes. A função do instrumento seria de mediador da relação entre o indivíduo e o mundo, já o signo é dirigido para dentro do sujeito, dirige-se ao controle de ações psicológicas, podendo ser do indivíduo como também de outras pessoas. Assim, Oliveira (2013, p. 27) ressalta que “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada”. É, portanto, por meio da mediação com os objetos simbólicos que este sujeito toma contato com a cultura.



A partir da mediação, tem-se acesso ao processo de internalização. Tal processo é fundamental no aprendizado do sujeito e no desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores:

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio de um processo interpessoal, ou seja, tem início na relação com o mundo social. Ocorrendo no primeiro momento, entre pessoas, que seria o (processo interpsicológico), para, depois, as funções psicológicas serem internalizadas e se modificarem num processo intrapsicológico, interno ou intrapessoal. Esses dois processos, interpessoal e intrapessoal, ocorrem num movimento de idas e voltas, proporcionadas pela interação do indivíduo com seu meio social ao qual este venha pertencer, ou seja, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá, ao mesmo tempo, do exterior para o interior do indivíduo e vice-versa (VYGOTSKY, 2015a, p. 51).

Oliveira (2013) explicita o caráter da internalização descrito na citação acima ao destacar o movimento de apropriação dos mediadores pelo indivíduo: “a utilização de marcas externas vai se transformando em processos internos de mediação, esse mecanismo é chamado por Vygotsky de processo de internalização” (p. 34). Vygotsky (2015a, p. 56) ressalta que a internalização nada mais é do que “a reconstrução interna de uma operação externa”. Segundo o autor, é nas trocas com outros sujeitos e consigo mesmo que internalizamos os conhecimentos, as funções sociais e os papéis, formando a consciência e o conhecimento de cada indivíduo.

Oliveira (2013) destaca que ao longo do processo de desenvolvimento, o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar signos internos, isto é, representações mentais que substituem os objetos do mundo real. Ao internalizar signos, o homem necessariamente não precisa estar com o objeto real, é possível imaginar e trabalhar com a imagem que acaba substituindo o real pelo objeto imaginário.

O processo de internalização torna-se, portanto, essencial no processo de desenvolvimento do mesmo, uma vez que os objetos, costumes culturais dentre outros, são internalizados e passam a ser utilizados como forma de conhecimento e sobrevivência.



A relação entre desenvolvimento e aprendizagem: despertando potencialidades

O aprofundamento da discussão sobre o desenvolvimento da criança com DI/SD remete à proposição de Vygotsky sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizado. Como discutido, o referido autor considera que o desenvolvimento humano deve ser percebido como um processo sócio-histórico, destacando a importância dos processos de aprendizagem. Para Vygotsky, desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (OLIVEIRA, 2013, p. 57).

Oliveira (2013) indica que, de fato, existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Segundo Vygotsky é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos do indivíduo liga o desenvolvimento da pessoa a sua situação de organismo que não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie (OLIVEIRA, 2013, p. 58).

Nesta perspectiva, a ausência de situações de aprendizado pode ocasionar em um impedimento ao próprio desenvolvimento (OLIVEIRA, 2013). Aqui, evidencia-se o motivo pelo qual Vygotsky enfatiza o outro no processo do desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que essa interação acaba proporcionando um aprendizado, o que garante maior desenvolvimento. Através da relação de desenvolvimento e aprendizado surge o conceito de zona de desenvolvimento proximal.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP tem origem em estudos direcionados aos sujeitos com deficiência. Trata-se de um conceito central no entendimento do desenvolvimento humano:

[ZDP] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial,

determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2015a, p. 97).

Segundo Oliveira (2013), Vygotsky descreve em seu texto que a capacidade de realizar determinada tarefa de forma independente é chamada de nível de desenvolvimento real. Quando fala deste nível de desenvolvimento, Vygotsky o caracteriza como desenvolvimento de forma retrospectiva, ou seja, seriam as etapas já alcançadas por essa criança. As funções psicológicas que fazem parte do nível de desenvolvimento real da criança são aquelas já bem estabelecidas em determinado momento, são resultados de processos de desenvolvimento já completados, já estabilizados. Entretanto, Vygotsky considera que para poder entender o desenvolvimento, devemos levar em consideração não apenas o nível de desenvolvimento real da criança, mas também seu nível de desenvolvimento potencial. Isto é: o que a criança é capaz de desempenhar e realizar com a ajuda de pessoas adultas ou pessoas mais capacitadas (OLIVEIRA, 2013).

É na ZDP que a presença de outros indivíduos é mais transformadora. Quando se compreende a existência do desenvolvimento real e proximal e a importância de atuar na ZDP, atua-se de modo que o indivíduo possa avançar, tornando-se alguém capaz, que pode ir além das suas limitações.

De acordo com essa descrição, o desenvolvimento da criança com SD é semelhante ao das demais crianças. O que ocorre é que o desenvolvimento cognitivo e afetivo dessa criança irá depender da relação que a mesma venha ter com seu meio sócio-cultural. Sendo que os aspectos físicos, os espaços, as pessoas mais próximas e a linguagem, como também os conhecimentos próprios de cada cultura serão fundamentais para formar o contexto do desenvolvimento desse sujeito (OLIVEIRA, 2013).

As crianças com SD, como as demais, têm competência para aprender, desde o nascimento. O que pode dificultar esse processo de aprendizado é que estas possuem um atraso do desenvolvimento cognitivo e motor. Diante disso, uma forma muito utilizada pelos educadores e psicólogos para superar tal dificuldade é a prática da brincadeira, pois para Vygotsky (2015a) a brincadeira

cria zonas de desenvolvimento proximal que permitirão despertar potenciais ainda não amadurecidos, mas em processo de amadurecimento.

Outra possibilidade de incentivar a criação de ZDP's ocorre no espaço escolar. Na escola, a mediação do professor e do amigo que sabe um pouco mais funciona como influências à ZDP, visto que essa ajuda acaba fazendo com que o sujeito seja trabalhado em seu nível de desenvolvimento potencial. Mesmo tendo uma deficiência, é possível desenvolver potenciais antes adormecidos ou até mesmo desacreditados, por isso, é fundamental a ajuda do outro para conseguir atingir níveis de desenvolvimento e aprendizado satisfatórios para viver de forma igualitária dentro do meio social.

A relação entre pensamento e linguagem: notas para pensar a síndrome de down

Um aspecto da teoria de Vygotsky que deve ser mencionado são as relações entre pensamento e linguagem e sua importância no desenvolvimento de uma criança com DI/SD. A psicologia sócio-histórica enfatiza que a apropriação do conhecimento é mediada por práticas culturais, pela relação existente entre as pessoas e, em especial, pela linguagem.

Segundo Oliveira (2013), o uso da linguagem é social, tendo como função inicial a comunicação entre os sujeitos. O desenvolvimento do pensamento e da linguagem possui lugar central na obra de Vygotsky. Em seus estudos, o autor demonstrou que pensamento e linguagem têm origens diferentes e se desenvolvem segundo trajetórias diferentes e independentes, antes que ocorra a estreita ligação entre ambos (OLIVEIRA, 2013).

Oliveira (2013) relata que para entender melhor como ocorria à relação entre pensamento e linguagem, Vygotsky iniciou seus estudos com primatas, principalmente chimpanzés, uma vez que os animais são capazes de utilizar instrumentos como mediadores entre eles e o ambiente para resolver determinados problemas. Ao observá-los, percebeu que estes se utilizavam de algumas formas de funcionamento intelectual e de linguagem e estas poderiam ser tomadas como precursoras do pensamento e da linguagem no ser humano.



Foi então que Vygotsky passou a considerar esses processos como sendo a fase pré-verbal do desenvolvimento do pensamento e a fase pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem. Em suas observações, o referido autor percebeu que estes animais “são capazes de utilizar instrumentos como mediadores entre eles e o ambiente para resolver determinados problemas” (OLIVEIRA, 2013, p. 44).

De acordo com os enfoques trazidos por Oliveira (2013), a fase pré-intelectual da linguagem é percebida logo nos primeiros meses de vida da criança, quando a função social da fala já começa a aparecer por meio da emissão de sons variados com um significado difuso. Esse processo pode durar até os dois anos de idade. Vygotsky observa que as raízes pré-intelectuais da fala no processo do desenvolvimento da criança foram estabelecidas há muito tempo (OLIVEIRA, 2013).

Oliveira ainda destaca alguns sinais descritos pela criança em que podemos perceber nitidamente a presença da fase pré-intelectual da mesma como: o grito, o balbucio e até mesmo as primeiras palavras da criança, sendo que estas primeiras palavras não têm nada em comum com o desenvolvimento do pensamento, sendo consideradas como uma forma de comportamento predominantemente emocional.

Oliveira (2013, p. 45) observa que:

A trajetória do pensamento desvinculado da linguagem e a trajetória da linguagem independente do pensamento. Num determinado momento do desenvolvimento filogenético, essas duas trajetórias se unem e o pensamento se torna verbal e a linguagem racional. A associação entre pensamento e linguagem é atribuída à necessidade de intercâmbio dos indivíduos durante o trabalho dentre outras, atividade está especificamente humana.

Segundo a autora, portanto, em determinado momento do desenvolvimento humano, a linguagem e o pensamento se unem, uma vez que, quando bebê, os mesmos atuam de forma independente, mas conforme se vai desenvolvendo, isso muda. Tal junção passa a ser importante para que o homem possa entender e ser entendido em seu meio social, assim como em suas atividades, bem como possa formar conceitos e atribuir significados a



suas experiências. Como sublinha Oliveira: “O surgimento do pensamento verbal e da linguagem como sistema de signos é um momento crucial no desenvolvimento da espécie humana, no momento em que o biológico transforma-se no sócio-histórico” (OLIVEIRA, 2013, p. 45).

Tal como ocorre na filogênese, na ontogênese humana também observamos processo semelhante, pois existe uma fase pré-verbal no desenvolvimento do pensamento e uma fase pré-intelectual no desenvolvimento da linguagem. De acordo com Oliveira (2013), a criança demonstra capacidade de resolver problemas antes de dominar a linguagem, utilizando-se de instrumentos e do meio para conseguir determinados objetos, isso é possível sem que ocorra a mediação da linguagem. É o que foi nominado de fase pré-verbal do pensamento ou inteligência prática.

Paralelamente, a criança, mesmo não dominando a linguagem, utiliza outras formas de expressão, como as manifestações de choro, riso dentre outras. Esse meio é utilizado por elas como uma forma de comunicação com os outros, mesmo de forma difusa e constitui a fase pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem.

A autora ainda ressalta que é por volta dos dois anos de idade que o percurso do pensamento encontra-se com o da linguagem e inicia-se uma nova forma de funcionamento psicológico: a fala torna-se intelectual, com a função simbólica generalizante e o pensamento torna-se verbal, mediado por significados dados pela linguagem. A partir dessa união, o sujeito passa a ter a possibilidade de desenvolver um modo de funcionamento psicológico mais sofisticado, mediado pelo sistema simbólico da linguagem.

Vygotsky enfatiza que a linguagem passa a ser um instrumento fundamental nesse processo de desenvolvimento, uma vez que é através da linguagem verbal, gestual e escrita que o ser humano se comunica e se relaciona com as outras pessoas. Sendo assim, esta passa a ser importante na construção do ser humano como sujeito, posto que é por meio da mesma que se aprende a pensar. A linguagem é um sistema simbólico, com o qual são organizados os signos e estruturas complexas, como também é essencial na formação das características psicológicas humanas.



Oliveira (2013) ressalta que a aquisição da linguagem pelas crianças atravessa um processo de internalização, que ocorre em três fases: a linguagem social, que tem a função de comunicar, de manter um contato social, uma vez que é a primeira linguagem que surge na criança, já existindo no meio social. Posteriormente, a linguagem egocêntrica, que ocorre por volta dos três a quatro anos de idade, quando a criança dialoga alto consigo e começa a falar sozinha ou pensando alto. Porém, a linguagem interior quando a linguagem está intimamente ligada ao pensamento. Trata-se, pois, de um processo que se dá inicialmente no plano interpsicológico e passa, em seguida, para o plano intrapsicológico.

A linguagem pode ser classificada em duas áreas: a linguagem receptiva e a expressiva. A linguagem receptiva refere-se à capacidade de compreender a palavra falada e gestos, como também é composta pelo retorno auditivo e visual; já a linguagem expressiva caracteriza-se pela possibilidade de se expressar, verbalmente ou não, por meio das palavras e símbolos dentre outras formas (VYGOTSKY, 2015b).

Vygotsky (2015b) ressalta que a linguagem receptiva está associada ao plano semântico, enquanto que a linguagem expressiva integra o plano fonético. Contudo, para que ocorra o desenvolvimento da linguagem são necessárias constantes interações tanto sociais como verbais, uma vez que o desenvolvimento da linguagem é uma característica das funções psicológicas superiores.

No caso das crianças que nasceram com a trissomia do cromossomo 21, estas têm seu desenvolvimento da linguagem expressiva prejudicada. No momento em que as crianças com SD começam seu processo da construção das habilidades linguísticas, começam a compreender o mundo ao seu redor. Sendo assim, fica explícito que a manifestação desse entendimento por meio das palavras faladas, exigirá um tempo maior, se comparado às demais crianças sem a síndrome (VYGOTSKY, 2015b).

Ainda com relação às crianças que nascem com a SD, uma característica visível é a demora para que ocorra o início da verbalização. Isso acaba fazendo com que muitos sujeitos façam uma má interpretação do



problema, chegando a pensar que a mesma não consegue compreender ou raciocinar, em função do atraso na resposta imediata quando o sujeito faz alguma indagação (VYGOTSKY, 2015b). Todavia, Vygotsky (2011) destaca que a etapa inicial do desenvolvimento da linguagem pelas crianças não apresenta nenhuma relação com o desenvolvimento do pensamento, chegando a se separarem em um determinado momento, uma vez que o pensamento e a linguagem têm origens diferentes e desenvolvem-se segundo trajetórias diferentes e independentes.

Durante o processo de desenvolvimento, essas linhas do pensamento e da linguagem tendem a se cruzar e se separar, ocasionando mudanças qualitativas e quantitativas para o desenvolvimento psíquico dos seres humanos Vygotsky (2011).

Acompanhando o argumento de Ferreira, Ferreira e Oliveira (2010) ao diferenciar pensamento e linguagem, pode-se inferir que as crianças com SD têm capacidade de compreender as unidades semânticas da palavra, podendo aprender da mesma forma que as outras crianças, bastando que estas recebam informações adequadas e de forma invariável com relação à memória tanto auditiva como visual. Quando o educador não consegue se dirigir adequadamente para aquela criança com SD, ou seja, explicando o tema de maneira mais acessível à mesma, pode ocorrer dificuldades de compreensão do que está sendo ensinado.

O que distingue uma criança com SD de outra é o início da fala exterior, ou seja, a fonética, uma vez que as crianças com SD apresentam baixa atenção, hipotonia muscular (condição na qual o tônus muscular é anormalmente baixo, havendo uma redução da força muscular) e uma deficiência na memória auditiva de curto prazo (VYGOTSKY, 2011). O desconhecimento dessas informações pela maioria dos pais como também dos professores propicia que os conhecimentos sejam transmitidos somente usando como base a memória auditiva, causando prejuízo na vida dessa criança com relação à aquisição do conhecimento. Fortalecendo, assim, a ideia de que essas crianças demoram mais para internalizar, para que depois possam verbalizar o que foi percebido ou aprendido (VYGOTSKY (2011).



Considerações finais

A inclusão é tida como um processo que passa a ser indispensável na vida dos sujeitos que são acometidos pela DI/SD, uma vez que a inclusão se torna o meio pelo qual essas pessoas podem alcançar através de processos inclusivos e mediadores um avanço em todas as áreas, e principalmente poderem participar de forma igualitária nos diversos ambientes e procedimentos que venham realizar.

Sendo a inclusão a forma mais condizente para a obtenção da igualdade entre pessoas com deficiência em relação as outras sem nenhuma deficiência específica, é que pode ser possível ao longo das décadas subseqüente a obtenção de fato de uma inclusão a todos aqueles que foram acometidos pela DI/SD.

E tendo como contribuição os descritos dos estudos realizados através da teórica histórico-cultural de Vygotsky, destacando que um ponto fundamental é a obtenção do conhecimento pela interação do sujeito com o meio social. Vygotsky destaca que através do processo de mediação e da relação e interação entre todos de forma inclusiva é possível que o processo de desenvolvimento integral e a aprendizagem dos sujeitos com deficiência possa ocorrer, mostrando da importância da relação social entre sujeitos inclusos de forma igualitária em um mesmo ambiente.

Dessa forma, descrevendo que não se deve ficar preso a deficiência como questões voltadas a limites e impossibilidades, tendo que destacar e mostrar que as potencialidades entre os sujeitos podem ser superadas e alcançadas, quando esse processo de inclusão é oferecido no mesmo ambiente, e este é um local rico e acolhedor a todos aqueles que venham utilizar, a arte de aprender é possibilitada e alcançada por todos.

O processo de desenvolvimento e aprendizagem é algo que ainda é tido como inalcançável pelos sujeitos que possui algum tipo de deficiência, isso foi imposto pela sociedade ao longo dos tempos. Esses tipos de estereótipos designados as pessoas com necessidades especiais vem aos poucos mudando seu formato.



Alguns desses conceitos estão sendo anulados, uma vez que alguns teóricos como Vygotsky, apresentaram através de suas pesquisas que crianças com alguma deficiência também pode através da mediação, da zona de desenvolvimento proximal entre outras, aprender e se desenvolver, mesmo que não na mesma proporção que outras sem alguma deficiência, mas esse desenvolvimento e aprendizado ele pode sim ser obtido.

Contudo, o que falta é incentivo e maior eficácia das políticas públicas no que se refere a um maior envolvimento e reconhecimento da importância de todo esse processo na vida daqueles que trazem consigo algum tipo de deficiência.

Dessa forma, todo ser humano que possua limitações no que se refere a deficiência no caso a DI/SD, estes possuem as mesmas potencialidades inerentes a qualquer sujeito sem a deficiência, o que vai fazer o diferencial na vida dessas pessoas são as oportunidades disponibilizadas, já que a limitações não podem ser colocadas nem tão pouco entendidas como um processo de impedimentos para que esses sujeitos sejam evitados de participarem de forma igualitária a todo o ambiente ao qual ele tenha vontade de pertencer ou participar.

Referências

CHARBONNEAU. P. E. **Marxismo e socialismo real**. São Paulo: Loyola, (2018).

FERREIRA, D. R. S. A; FERREIRA, W. A; OLIVEIRA, M. S. Pensamento e linguagem em crianças com síndrome de Down: um estudo de caso da concepção das professoras. **Ciências & Cognição**. 2010; Vol 15 (2): 216-227, Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

MENEZES, A. P. A. B; ARAÚJO, C. R. **Redescobrimo a teoria psicogenética à luz da psicologia educacional: contribuições e possíveis desdobramentos**. In: CORREIA, Mônica (Org.). *Psicologia e escola: uma parceria necessária*. Campinas-SP: Editora Alínea, (2015).

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**, São Paulo: Scipione, 2013.



VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, (2015a).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, (2015b).

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, (1998).

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, (2011).

VYGOTSKY, L. S. Tomo V. **Fundamentos de defectologia**. Madrid: Visor. Obras Escogidas, (2012).

VYGOTSKY, L.S.; Luria, A.R.; Leontiev, V. A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 13.ed. São Paulo: Ícone, (2017).

WERTSCH, J. V. **Vygotsky and the social formation of mind**. Cambridge: Harvard Ed., 1985.

Sobre os autores

Madson Márcio de Farias Leite

madsonmarcio@hotmail.com

Madson Márcio de Farias Leite, Bacharelado em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Licenciatura em Educação Física pela Faculdade São Tomás de Aquino – FACESTA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana (2017) Paraguai – (Py) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, Paraguai – (Py).

